

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾**LETRAMENTO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PESSOAS COM  
TRANSTORNOS MENTAIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE <sup>1</sup>****Joana Gambini Juchem <sup>2</sup>, Eliana Elisa Rehfeld Gheno<sup>3</sup>, Mariana Frolich Alievi<sup>4</sup>, Eliane  
Roseli Winkelmann<sup>5</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao grupo: Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

<sup>2</sup> Estudante do curso Medicina da Unijuí. Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Mestre em Atenção Integral do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS

<sup>4</sup> Doutoranda em Atenção integral à Saúde do PPGAIS

<sup>5</sup> Docente dos cursos de fisioterapia e medicina e permanente do PPGAIS

<sup>6</sup> Professor (a) Dra. orientador(a) Doutora em Ciências. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Docente do curso de Enfermagem e medicina e do PPGAIS da Unijuí.

**INTRODUÇÃO**

Segundo o relatório mundial sobre a saúde mental, 970 milhões de pessoas vivem com um transtorno mental, sendo a depressão o transtorno mais prevalente e uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Estima-se que 300 milhões de pessoas sejam afetadas por essa condição. Além disso, os problemas de saúde mental são generalizados, subtratados e com recursos escassos (OMS, 2022). No Brasil, a Organização Mundial de Saúde aponta que cerca de 86% da população sofre com algum transtorno mental como ansiedade e depressão, sendo o país no mundo com maior número de pessoas ansiosas (OMS, 2017).

A literatura científica indica que pessoas com transtornos mentais podem enfrentar maiores dificuldades para acessar e utilizar informações em saúde. Por isso, o letramento em saúde é essencial para favorecer a adesão ao tratamento e a promoção de saúde (DEWALT et al., 2004). Nesse contexto, é essencial que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades para qualificar e orientar os pacientes, promovendo o aumento da literacia em saúde e com isso possibilitando que recebam um cuidado mais efetivo.

O letramento em saúde é definido como a capacidade individual de encontrar, compreender e utilizar serviços e informações para tomar decisões e ações que promovam e mantenham a sua própria saúde (HHS, 2021). A literatura demonstra que pessoas com maior nível de letramento tendem a apresentar condições de saúde superiores em comparação

àquelas com menor nível, que podem ter uma compreensão limitada sobre a importância de práticas preventivas e dificuldade de interpretação das orientações relacionadas ao uso de medicamentos, por exemplo (ADAMS et al., 2009; PASSAMAI et al., 2012). Desse modo, o objetivo deste estudo foi compreender na ótica dos profissionais da equipe multidisciplinar as escalas de avaliação das informações em saúde e capacidade de encontrar boas informações em saúde, estando alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) da Organização das Nações Unidas (ONU).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, que foi desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) de um município de médio porte do RS, por meio de estratégia de coleta de dados grupo focal (GF), com equipe multidisciplinar do CAPS.

Inicialmente foi realizada etapa quantitativa com 444 usuários com transtornos graves e persistentes e foi avaliado o LS, por meio da utilização Health Literacy Questionnaire (HLQ) que é composto por 44 questões e 9 escalas (OSBORNE et al., 2013). Em continuidade do estudo, realizou-se etapa qualitativa com os profissionais a fim de compreender os resultados e identificar estratégias que contribuam para melhorar este processo. Neste relatório optamos em apresentar os resultados no que tange a Escala avaliação das informações em saúde.

O GF foi conduzido por uma mestranda que inicialmente apresentou os bolsistas, os quais tinham a responsabilidade de gravar o encontro e posteriormente realizar a transcrição dos áudios. O GF foi desenvolvido em dois momentos, com tempo médio de 45min. No primeiro dia, a mestranda conduziu a atividade apresentando os dados a fim de compreender, juntamente com a equipe do CAPS, em profundidade o porquê daqueles resultados. No segundo momento, foram pensadas estratégias para potencializar o LS dos usuários, a partir de estratégias. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí, sob o parecer consubstanciado no número 5.9666.864.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram 14 profissionais da equipe multidisciplinar do CAPS: dois médicos psiquiatras (PSIQ), um médico clínico geral (MED), três enfermeiras (ENF), três psicólogos



(PSIC), terapeuta ocupacional (TO), farmacêutico (FARM), assistente social (AS), técnico de enfermagem (TEC ENF) e auxiliar de enfermagem (AUX ENF).

Ao analisar a escala “Avaliação das informações em saúde” que na etapa quantitativa, apresentou média da escala igual a 2,60, os profissionais destacaram que utilizam outras estratégias de ensino, para melhorar a compreensão do paciente, conforme pode ser observado nas falas a seguir:

*“ Fiz uma tabela na frente dela[...] a senhora entendeu? Entendi. Então lê para mim. Não conseguia ler. Dei um papel e uma caneta para a paciente desenhar a própria tabela. Depois que ela desenhou ela entendeu” (PSIQ)*

É possível identificar que a equipe entende a importância de se certificar que o paciente compreendeu as informações que foram passadas antes que ele vá embora, evitando assim retornos desnecessários

*“A gente tem que pensar, o que foi que eu expliquei que ele não entendeu. De que forma que foi. Porque às vezes a gente investe 10 minutos a mais de tempo com um paciente e evita que ele volte 5 vezes durante a semana” (ENF)*

No que tange a escala “Capacidade de encontrar boas informações em saúde”, a equipe entende não faltam informações sobre saúde, doença e tratamentos disponíveis

*“ Então, não falta informação, mas eles não conseguem avaliar a informação que eles recebem” (ENF)*

Outro fator apontado foi a desorganização dentro dos órgãos de saúde, dificultando o direcionamento do paciente, fazendo com que ele circule entre os estabelecimentos sem conseguir solucionar sua demanda.

*“Parece que ainda falta fechar muita coisa na rede de fluxos de informações” (ENF)*

As falas dos profissionais da equipe multidisciplinar revelam que, ainda que haja muita informação disponível, a capacidade de compreender e avaliar criticamente esse conteúdo é limitada e isso compromete a autonomia desses pacientes e a adesão ao tratamento. Estudos recentes destacam a correlação entre problemas de saúde mental e níveis mais baixos de letramento, sendo identificado que pessoas com transtornos depressivos têm capacidade diminuída de literacia em saúde quando comparadas com a população geral (KIM, 2024).

Os profissionais da equipe relatam que os pacientes têm dificuldade para compreender e reter o conteúdo discutido durante as consultas e isso indica a necessidade de estratégias de

comunicação e educação em saúde adaptadas para as necessidades individuais. Estratégias comunicacionais são recomendadas para assegurar a compreensão adequada das orientações em saúde especialmente em indivíduos com baixo nível de letramento (DeWALT ET AL., 2004). Dessa forma, entende-se que capacitar continuamente os profissionais de forma que conheçam estratégias pedagógicas eficazes é entendida como uma das melhores formas para melhorar a absorção das informações e adesão ao tratamento por parte dos usuários (CARVALHO; ALCOFORADO, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As duas escalas avaliadas, obtiveram médias baixas. Os profissionais compreendem que os pacientes apresentam dificuldades na compreensão e para tanto utilizam estratégias para ampliar o conhecimento dos pacientes, bem como, precisam organizar melhor os fluxos, para maior clareza. A qualificação contínua da equipe multidisciplinar é o veículo que proporcionará a transformação educacional dos usuários. Além disso, a integração dos serviços de saúde e linhas de cuidado garantem a efetividade das intervenções em saúde mental o que melhora o desfecho clínico e como consequência a qualidade de vida dos usuários.

**Palavras-chave:** Letramento em Saúde; Transtornos Depressivos; Rede de atenção à Saúde

## **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPQ, pela concessão da bolsa. A professora orientadora Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz pela oportunidade e por todo conhecimento compartilhado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HEALTH ORGANIZATION WORLD. Transforming mental health for all: Launch of the 2022 World Mental Health Report. World Health Organization, 2022.

DEWALT, D. A. et al. Literacy and health outcomes: a systematic review of the literature: A systematic review of the literature. Journal of general internal medicine, v. 19, n. 12, p. 1228–1239, 2004.





US Department of Health and Human Services – HHS. Health Literacy in Healthy People 2030. Office of Disease Prevention and Health Promotion. US Department of Health and Human Services.

ADAMS, R.J. et al. Health literacy: a new concept for general practice? *Aust. Fam. Physician*, v.38, n.3, p.144-7, 2009.

PASSAMAI, M. DA P. B. et al.. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 41, p. 301–314, abr. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: saúde e bem-estar. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015.

OSBORNE, Richard H. et al. The grounded psychometric development and initial validation of the Health Literacy Questionnaire (HLQ). *BMC Public Health*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1–17, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-658>.

KIM, Eungyeong. Exploring the relationship between health literacy and depression among individuals with chronic conditions: insights from the KCHS. *Healthcare, Basel*, v. 12, n. 19, p. 1927, 2024. DOI: [10.3390/healthcare12191927](https://doi.org/10.3390/healthcare12191927).

CARVALHO, Maria de Lourdes; ALCOFORADO, Joaquim Luís Medeiros. Educação permanente em saúde no Brasil: revisão sistemática. *Educação, Ciência e Saúde, Cuité*, v. 10, n. 1, art. 521, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20438/ecs.v10i1.521>.